



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjoa de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 150\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso=1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%.
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 5 DE OUTUBRO DE 1957

Uma projecção de Ciudad Rodrigo

A visita a Portugal, do ilustre Ministro de Estado espanhol, D. Pedro Gual Villalba, lentamente passeada, de Valença a Lisboa, como tão oportunamente marcou o Professor Dr. Marcelo Caetano, só para salientar a vantagem do grande professor de economia do país vizinho, contactar com as gentes e os lugares, históricos e artísticos, da nossa terra, é considerada, e com justa razão, uma projecção directa da entrevista de Ciudad Rodrigo, entre Salazar e Franco, há poucos meses, e em que ficaram delineadas as grandes directrizes de coordenação de esforços e de atitudes dos dois países, entre os grandes problemas internacionais, nomeadamente, nos que respeitam a constituição do Mercado Comum Europeu.

Que o assunto era este, e era inevitável, já todos o sabiamos. O Ministro Villalba, antes de partir, numa entrevista dada a um dos melhores jornais espanhóis, La Vanguardia, de Barcelona, ao referir-se ao assunto, declarou, de forma bem explicita, que o primeiro problema a abordar seria o das possibilidades que os acordos do Mercado Comum concedem para uma possível incorporação ou adesão; como, em continuação desse estudo e dessa avaliação, haveria de surgir o problema da técnica, em ordem a realizar-se essa integração, em face das características das economias dos dois países peninsulares, quer na variedade das suas actividades, quer no potencial de cada uma delas!

Ora, entre o parecer de uma vasta maioria, que conta dos melhores elementos do grupo constitutivo, das «seis» nações, do Mercado Comum, que assegura de maneira perentória, o seu sonho vir a transformar-se em sólida realidade, mesmo que o caminho seja árduo e leve tempo a vencer, e a opinião de outro grupo, não menos potente, que opina ser mais proveitoso para a Europa, por não blóquica e ter maiores possibilidades de expansão, a forma da constituição da Zona de Comércio Livre, o certo é que a chamada para um esforço e uma organização colectiva europeia, em ordem á sua defesa económica, não pode deixar, nem indiferentes, nem surdos, nenhum dos países que fazem parte do Velho Continente! Por isso mesmo, os dirigentes das várias nações, dado que a ideia continua em marcha, sentem necessidade de se consultarem, de estudarem os assuntos e de tomarem uma decisão naquele sentido que lhe parecer mais acertado e mais de harmonia com os interesses, quer nacionais, quer europeus!

Em certa maneira, se de um lado existe uma corrente, para fundir o nacional no europeu, sacrificando o primeiro ao segundo, a que não são estranhas certas aspirações federalistas; por outro lado a ideia de uma cooperação, pouco integrada, digamos assim, para marcar certa dose de superficialidade, de estrita adesão, peca pelo excesso de universalismo que pretende dar á sua proposta, transformando o que de vera ser unicamente europeu, com as suas ramificações naturais em outros Continentes. Foi certamente para marcar os limites de uma integração que se assemelhasse ou preten-

A NOSSA TERRA—A NOSSA GENTE

Levados por auto veloz, deixamos para traz a maravilhosa paisagem sobre o Cávado, que agradávelmente se depara a quem o atravessa pela ponte, elo da união de Barcelos e Barcelinhos. Panorama ameno e suave, que seduz os que o gozam a vez primeira e sempre encanta a quem o observa, ainda que repetidamente. A medida em que nos afastamos no sentido do nascente, vai diminuindo a proporção do aglomerado urbano, dominado pelas torres da vila medieval e pelos bastos e grandiosos templos, erigidos pela devoção barcelense. O ambiente tem a nota impressionante do progresso, que lhe dão várias e importantes instalações fabris, facilmente assinaláveis pelo volume e aspecto das edificações e pelo penacho agitado pela brisa, no cimo dos hirtos e empertigados tentáculos, tintos de ocre, característicos de cidade industrial. Sobressai a massa colossal e harmónica dos silos, úbere prene de loiro grão, garantia insofismável do progresso e do abastecimento nacionais. Fascinante tela, emoldurada em três quadrantes por suaves montanhas, mas vazada do acaso, que se estende voluptuosamente até o litoral, talvez para o Cávado, enamorado dos salgueirais, se espriar á vontade, na desejável e invejável contemplação de beleza fenícia, sonho de milénios, mantido ainda em pureza original. Encanto da aborígene pelo aborígene. E talvez para deixar livre o ansioso perscrutar, que penetra no longínquo horizonte, quebrado nos contrafortes de Vila Chã, em doce e amarga quimera, floração outonal, exuberante de vitalidade e cheio de alegria de viver!

As graciosas curvas de Vessadas recortam e encobrem finalmente o cenário. Transposta a passagem de nível, vizinha de Midões, em breve deixamos a estrada nacional, antes das perigosas curvas de Encourados.

A aproximação de um enorme areal, na margem esquerda do Cávado, que coleante e gracioso se esgueira para juzante, faz-nos prever o final da digressão, curta e multiforme. Há já anos que ouvimos a doce velhinha, tão grata ao nosso coração, que o local deste grande areal era uma quinta, invadida pela areia, em castigo do último dono a ter legado a cães! Lenda e poesia, tão do agrado dos nossos antepassados. O local, repleto de pinheirais, sombrios e melancólicos, não é agradável, acentuando a nossa propensão inacta á hipocondria, a cuja luta não damos tréguas. Perspectiva desagradável, mas passageira, que afinal não chega a perturbar a boa disposição dos viajeros, que há já uns 10 meses ininteruptos esquadriham o concelho de Barcelos, em todos os recantos e pormenores. A monotonia quebra-se quase repentinamente, ao surgir perante nós, no dobrar da última curva da estrada, um conjunto de edificações modernas, que, pela situação sobranceira ao rio, logo nos mostra ser a central eléctrica, que ali nos levará. Instalação relativamente pequena, mas interessante, com todos os requisitos modernos. E' como que miuiatura do aproveitamento hidro-eléctrico, que, alguns quilómetros a montante, constitui elo quente e grandiosa afirmação da reconstrução do país. Admirável o alojamento do pessoal, empenhado em juntar o útil e o agradável. Estamos na Penide, obra da ciência e da técnica, ao serviço da nação.

Areias de Vilar é a freguesia onde admiramos esta realização. Terra barcelense, abastecedora de energia eléctrica aos concelhos de Barcelos, Viana e Vila do Conde, distingue-se ainda por outros e importantes motivos. E' local das melhores tradições, testemunhadas pelas pedras denegridas por tantos séculos. Curiosos e graníticos filigranas, honram a memória dos nossos maiores, perpetuada ainda naquela arrancada orgulhosa, de naves robustas e altivas, que estruturam e suportam essa imponente edificação que é o mosteiro e o convento de Vilar de Frades, monumento nacional, digno da visita dos apreciadores da arte e dos cultores da história.

Dos que têm olhos para ver e coração para amar. E de quem ainda sabe sonhar, como aquele bondoso frade agostinho, que, enlevado pelo mavioso canto do passarinho, viu passar 300 anos, em simples passeio pelo frondoso parque conventual, que também ainda podemos admirar. Realmente os séculos para Deus, são como os momentos para os mortais! Areias de Vilar anda na lenda e na história, consagrada em livros sérios, escritos por sisudos monges, e em literatura de ficção, tecida pela alma de artistas e poetas. Eden encantador, de heroicas tradições. Berço de santos, de trovadores e guerreiros.

Esta, a nossa Terra; este, o nosso povo!

Mário da Gama

desse a federação, bem como restringir os excessos de alargamento contrários, que o Professor Marcelo Caetano, afirmou, em designação feliz, que a Europa, vejamos bem, só conservará o seu caracter, na medida em que forem respeitadas as distinções nacionais!

Uma coordenação, um alinhamento de principios e de esforços, obedecendo a este lema inicial, de uma Europa una, mas una na soma das distinções nacionais, e até na soma dos seus recursos, das suas possibilidades e do condicionalismo do seu progresso, do estado mais ou menos desenvolvido de cada uma das partes do todo europeu, parece-nos que deve ter constituido a matéria de estudo dos dois Presidentes das duas comissões interministeriais.

L. V. C.

HORA DE INVERNO

Amanhã, Domingo, de madrugada, atrazam-se os relógios 60 minutos, ficando a vigorar a hora de inverno, até 6 de Abril de 1958.

MAJOR MANUEL MARIA BARRETO DE MAGALHÃES
Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e simpáticos Filhos já se encontra em Nampula, Africa, o nosso ilustre conterrâneo, Ex.^{mo} Sr. Major Manuel Maria Barreto de Magalhães, prestigioso Oficial do Exército Português.

DR. MANUEL BARBOSA



Já lá vão 21 anos—te-los no dia 17 de Setembro—que faleceu o nosso querido amigo e cintilante Colaborador, Sr. Dr. Manuel de Oliveira Barbosa, que foi distinto Médico e Homem de Bem.

Que Deus tenha em bom lugar a sua egregia alma, são os nossos desejos.

Nossa Senhora Peregrina da Franqueira

O bom povo das freguesias do nosso concelho continua a receber, galhardamente—com grande imponência—a visita da Virgem Peregrina da Franqueira.

Depois de Nossa Senhora estar oito dias na freguesia da Pousa, no dia 15 de Setembro entrou em Areias de Vilar e Madalena; no dia 22, saiu destas freguesias para Adães; no dia 29, entrou em Airó e, amanhã, vai para Santa Eugénia, onde Lhe está preparada condigna recepção.

OUTONO

*Outono triste. A lívida folhagem
Cicia, moribunda, no arvoredão...
Lá vem o Inverno, que esta morna aragem
E' dele anunciadora, é arremêdo!*

*Ai das flores! A gélida friagem
Queima-las há. E o passarinho lèdo
Não mais saltitará entre a ramagem,
Contando ao ribeirinho o seu segredo...*

*Tombam as folhas em remoinho vivo.
E eu fico em sobressalto e pensativo,
Sentindo o seu bater mansinho ás portas!*

*E' que, da mocidade, as ilusões
Hao-de cair, também, dos corações,
Rolando como essas folhas mortas!...*

Do Livro «Canticos do Estio»

António Candido Ferreira
CAP.

CARTA DE SÃO

FIM DE SETEMBRO DE 1957

Pela pressa com que houve necessidade de coligir as notas da última CARTA, saiu incompleto o elenco dos Corpos Gerentes do «Grupo dos Amigos de Fão», que bem merecia melhor e mais respeitoso tratamento do que o que foi possível tributar-lhe na ocasião, o que se vai fazer desde já, não só pela valorização que representa a escolha, como também pela categoria social das individualidades visadas que, dispensando, embora, encómios adocados, levianos e rastejantes (quando não tendenciosos, interesseiros e, até, *bustados*), merecem a consideração devida ao valor das suas qualidades indiscutíveis e ao respeito e admiração pelo sacrifício que vão enfrentar no desempenho dos seus cargos ingratos, não só a Bem-dos-Veranistas mas, muito especialmente, a Bem-de-Fão, que é o que importa, que é o que, mais que tudo, deveria importar. Da forma a seguir foram entregues os respectivos cargos: Assembleia Geral—pres., cor. José Z. Sequeira; vog., dr. J. E. de Sampaio e Castro e António M.º Castro Dias; Direcção—pres. Arménio A. de Ol. Sottomayor; vice-pres., dr. Arnaldo de Az. Pinto; secr., José Alf. Soares Madureira; tes., ten-cor. Luís Ant. Nogueira; vog., Rui E. de Moura Leal e Miguel Fernandes de Almeida. Ainda pelas mesmas aborrecidas razões, a CARTA referida trouxe um período incompleto que urge concluir para lhe dar a clara compreensão necessária, pelo que vamos repeti-lo e completá-lo na parte deficiente, para precisar bem o nosso pensamento e acalmar a estranheza natural dos meus poucos Leitores amáveis, e que passará a ter a redacção seguinte: Também o rejuvenescimento associativo do benemérito «Grupo dos Amigos de Fão», a quem se deve, incontestavelmente—desde 1938, em que foi organizado e, depois, oficialmente reconhecido e instalado—a esse «Grupo», na sua insistente, duradoura e decidida acção única, isolada durante anos, se deve filiar, com inteira verdade e perfeita justiça, o aparecimento, o caudal da afluência crescente de Veranistas que, pela época de bem-estar, despreendimento, relativo conforto e, especialmente, pela alegre confraternização, boa camaradagem e franco convívio, promovidos e apu-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

A Verdade manda Deus que se diga

*Do semanário portuense «O Jornal de Notícias» de 29 de Julho próximo findo, pedindo vénia transcrevemos o seguinte:***CONDENADO POR UM CRIME QUE NÃO COMETEU FOI AGORA REABILITADO DEPOIS DE 10 ANOS DE PRISÃO!**

Sai hoje em liberdade, devidamente reabilitado, o pescador Jaime Damião Gomes Correia, casado, de 54 anos de idade, natural de Vila Nova da Barquinha, que há 10 anos entrou para as prisões de Alcoentre, condenado em 15 anos de degredo, com a pena, mais tarde, agravada em 2 anos pelo tribunal da Relação, para o qual tinha apelado proclamando a sua inocência. O infeliz fôra acusado dum crime grave e a sentença em face das provas produzidas—especialmente os depoimentos de pessoas da sua própria família—tinha sido inexorável.

Só um a pessoa acreditou sempre na inocência do pobre homem, o rev. João António Governo Madeira, prior de Moçarrios, que sem desfalecimentos, não se poupou a esforços para fazer com que a justiça acabasse por descobrir a única verdade.

E assim prestando assidua assistência moral ao preso, dando-lhe conselhos e inculcando-lhe esperança o decidido e altruista sacerdote conseguiu que em 1950, já com novos elementos e novas provas o ministro da Justiça, aceitasse e deferisse o seu requerimento para que fossem efectuadas novas diligências policiais.

A verdade, a única verdade, acabou por surgir. O autêntico criminoso foi descoberto confessando os seus nefandos crimes—tanto o primitivo, que provocou o erro judiciário, como o de deixar na prisão um infeliz e pobre inocente.

Coberto pela prescrição do procedimento criminal individuo de baixa condição e alcoólico inveterado o verdadeiro criminoso nem sequer sente remorsos por saber que alguém esteve a pagar por ele, numa prisão, o nefando crime que cometeu.

Constituído pelos meritíssimos juizes srs. dr. Mário de Sousa Sequeira corregedor do Circulo Judicial de Santarém, tendo como assessores os srs. drs. António Judice Magalhães Baião e José Ezequiel Costa, o tribunal absolveu agora o Damião, arbitrando-lhe a indemnização de 80 contos, importância que está longe de ser uma compensação para as angústias e para os desesperos que o infeliz sofreu mas que é de certo modo, a reparação publica e oficial á vítima inocente de um erro judiciário.

Livre com a consciência tranquila e o nome limpo, o Damião entra hoje de novo na vida pela mão generosa do padre João Madeira—um sacerdote que soube interpretar, com todo o rigor o alto significado das palavras de Cristo.

Bom era que as almas de cantaro se lembrassem que de tudo tem de dar contas a Deus, principalmente por comparecerem nos tribunais jurando falso, a pontos de levarem os Meritíssimos Juizes a cometerem erros judiciais que, por designios do Altíssimo os Bons condutores de Almas mais tarde ou mais cedo, fazem desaparecer esclarecendo a Verdade.

rados entre os Banhistas e entre as Famílias, se tornaram os grandes, os efectivos, os radiantes e agradecidos propagandistas das belezas e das atracções da nossa Praia-de-Fão e seus arredores atraentes, não podendo esquecer os saudáveis e encantados dias passados em Fão;—esse promettedor rejuvenescimento deverá continuar a estender-se e, etc.

Mas, ao reler a última CARTA, dois passos chamaram a nossa atenção, sendo um deles a referência feita à distante data da criação do «Grupo», em 1938, há quase vinte anos! E o que, neste longo espaço de tempo, o «Grupo» mais não poderia ter promovido e realizado, se a incompreensão desdenhosa ou interesseira de alguns se não tem afastado lastimavelmente dos muitos outros que desinteressada e entusiasticamente empregavam muito do seu tempo destinado a repouso aconselhavel e ao prazer familiar em trabalhos, organizações e propaganda (e, tantas vezes, estupidamente combatida!), em proveito da Colónia Balnear e das Famílias locais (que nunca foram esquecidas), mas, fundamentalmente, a Bem de-Fão e do Concelho.

A este propósito, tivemos a luminosa felicidade de encontrar no disperso arquivo da modesta Biblioteca do «Grupo» (hoje à guarda desvelada e metódica do Sr. cor. José Z. Sequeira) um exemplar do extinto jornal «O Esposende», datado de 8 de Setembro de 1938, que sob a direcção do dedicadíssimo jornalista e etnógrafo altruista José da Silva Vieira, aparecia semanalmente em Esposende, de encon-

trar a notícia da «amistosa nova» da constituição do «Grupo» «naquela ridente povoação» (de Fão), «composto por pessoas de muita respeitabilidade, ali a banhos, de diversas localidades, como Porto, Lisboa, etc».

(Continua) E.

40 CONTOS

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido o donativo de 40 contos (reforço) para a nova Igreja de Chorrente.

NA FRANQUEIRA

No domingo, dia 13 de Outubro, às 11 horas, é celebrada uma missa em acção de graças a Nossa Senhora da Franqueira, rezada pelo Rev. Padre Joaquim de Campos Lima, ilustre Sacerdote que tanto tem trabalhado pelo Bem da Humanidade sofredora.

EM FONTE COBERTA

Esteve nesta freguesia, na Casa do Montinho, de visita ao Escriitor Sr. Prof. Dr. Sant'Ana Dionisio, tio do nosso amigo e colaborador Sr. Artur Saldanha de Oliveira, o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luis Gomes, último sobrevivente do Governo da Republica Portuguesa, antigo Embaixador de Portugal no Brasil e ex-Reitor da Universidade de Coimbra, que vinha acompanhado de pessoas de família.

VEDOR DE AGUAS

Encontra-se em Barcelos o Rev. Padre Sanches, habil Vedor de águas. Pode ser procurado na Pensão Pontes, no Largo da Estação.

PELO CONCELHO Faleceram:

—Em Silveiros, Augusto Alves, de 62 anos.

—Em Aguiar, Maria Emilia Ferreira, de 62 anos.

—Em Alheira, Tereza Alves de Oliveira, de 51 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Maria Luisa de Figueiredo, de 56 anos.

—Em Perelhal, Antonio da Costa, de 47 anos.

—Em Tameil Santa Leocádia, Rosa Maria de Sousa, de 77 anos.

—Em Martim, Ana Simões Ferreira, de 88 anos.

—Em Galegos S. Martinho, Manuel da Cunha Macedo, de 64 anos.

—Nas Carvalhas, Amélia Guimarães da Costa, de 79 anos.

—Em Vila Cova, Maria Izollete Gomes Torres, de 51 anos e Rosária Martins do Vale, de 78 anos.

—Em Abade do Neiva, José Mendes, de 73 anos.

—Em S. Bento da Varzea, Maria Josefa Alves, de 78 anos.

A's familias em luto, pesames.

HERMINIO PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO

Transferiu as Consultas para: 14,30 às 18,30 horas.

TODOS OS DIAS UTEIS

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Lamela.

CASA—Vende-se uma casa na Rua Elias Garcia e com quintal para a Avenida da Estação.

Falar com o Solicitador Armando Miranda—Barcelos.

DIAS SANTIFICADOS

A LIBERDADE DE
CONSCIENCIA E DE
CRENÇA E' INVIO-
LAVEL

(Constituição politica da Republica Portuguesa—Art.º 3.º n.º 4)

E' do dominio publico, pois foi promulgado, que o Governo Provisorio da Republica, *in illo tempore*, em um dos actos governamentais, em que mostrou ter grande patriotismo, foi a abolição dos dias feriados que andassem, deixai-me assim exprimir de mãos dadas com os dias que a Santa Madre Igreja santificou, e daí a grande perturbação de espirito em muitos cidadãos portugueses, de forma a haver quem voltasse as costas aos dias Santos, e em paz e socego desataram a trabalhar como em qualquer outro dia de semana. Mas o peor foi que foram mais longe do que trabalhar, queriam tambem nesses dias a abolição do cumprimento do primeiro e terceiro mandamentos da Lei Divina, e de se absterem de serviços religiosos nesses dias. Felizmente nada conseguiram, a não ser os seus ferrenhos adeptos. Infelizmente ainda hoje se vê muita gente adepta de tal decreto pois quem passar pelo Sul fica espantado com carradas aos Domingos, mas não para fins religiosos, e sem o menor escrupulo; e cá pelo Norte não é raro ver-se tambem nas freguesias onde haja fabricas de olaria carregarem camions de louça, e transportá-la para outras localidades dando escandalo publico, pois sabem que ao Domingo é descanso obrigatorio! e tambem presentemente transgridem a Lei do Estado que considera o Domingo como dia de descanso obrigatorio, e portanto ao Domingo não pode haver tais serviços, pois.

Pela lei da Igreja são dias intangiveis, isto é, devem-se guardar em absoluto. Mas esta trans-

Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior



Este considerado Negociante da nossa Terra e ilustre 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tem, hoje, a sua Festa de Aniversário, completando 51 anos de idade.

Ao precláro e bom amigo, com as nossas affectuosas saudações, rogamos a Deus para lhe continuar a dar saúde e muitos mais anos de vida.

gressão á lei civil e eclesiastica ainda ocasiona um mal maior, qual seja assalariar pessoas para ajudar a carregar os camions, pois valem-se do meio aliás pouco louvavel, qual seja o saber que essas pessoas não querem fazer tal serviço, mas como tem necessidade, vão, embora com custo para o carregamento de tais vehiculos, para assim os obrigar ao não cumprimento da lei dominical. Reconhecem as suas misérias e valem-se delas, entre as quais a congrua sustentação. As leis fizeram-se para se cumprir, estamos de acordo. Mas quem as faz cumprir? Ignora-se; pois mal se prevarica vai logo o compadre, o amigo, o politico todo empavonado, qual potentado

da aldeia, pede, insta, advoga a sua importância, e ás vezes tambem se serve da ameaça, e lá vai a lei pela água abaixo, pois não se quer perder o homem que dá votos, e assim o deliquente continua a mesma, pois tem quem lhe faça as costas quentes. Ah! Se o Timoneiro da barca nacional estivesse ao par desias proezas outro galo cantaria Assim de que serve promulgar leis se as não cumprem? Mas o mal não é só nos transportes, mas sim tambem em todo o ramo de negocio. E' ou não é um facto o descanso dominical? Sem duvida. E o que fazem as mercearias com venda de vinho? abrem e lecham quando querem. Cobrem as estantes com cortinas, qual barraca de divertimentos, vendem por detrás da cortina, e fica á vista o cancro social, o vinho, e com a concessão de o vender ao Domingo lá vai o cumprimento dos deveres religiosos.

Quem tem obrigação de olhar por estes desmandos? Digam-nos...

Devemos notar tambem a grande ignorancia do povo no que foi legislado a respeito dos Domingos e dias Santos. O Governo Provisorio da Republica nem aboliu, nem dispensou dias santos, pois não o podia fazer, pois tal assunto é pertença do Poder Papal. O Governo Provisorio fez o que estava ao seu alcance decretando liberdade de consciencia e de crenças. Não ha duvida de que o erro foi grave por terem em vista somente o afastamento do culto divino dos seus serventuarios em todo o funcionalismo publico, quer fosse civil

NOVOS ASSINANTES

Mais o Sr. José Pereira da Cunha, de Nicteroi. Agradecemos.

MACIEIRA NÃO TEM AGUA POTAVEL

Com o título que nos serve de epigrafe lemos, no «Diário de Notícias», de Lisboa, do dia 28 de Setembro ultimo, a notícia que segue: «MACIEIRA—Há anos que esta pitoresca freguesia do concelho de Barcelos pugna pela obtenção de um marco fontenário, alimentado por água pura, captada na encosta, pois não tem fontes de água potável. Vai agora solicitar oficialmente a comparticipação do Estado nessa obra indispensavel e urgente, visto as raras fontes que possui



Aspecto da Igreja Paroquial de Macieira

estarem sujeitas, no Inverno, a inquinação, devido á invasão pelas cheias. Tratando-se de uma obra urgente de utilidade publica espera, portanto, obter deferimento».

Realmente, a importante e populosa freguesia de Macieira, do nosso concelho, já há muito que reclama um fontenário alimentado por água limpa. E' de justiça, pois, que o seu pedido seja atendido

PAPELARIA—«L I Z»—LIVRARIA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 118—FILIAL—AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR
Telef. 8371

Casa especializada em artigos escolares, livros do liceu e Escola Técnica.
Secção de papelaria para revenda ao preço de armazem, artigos religiosos, fotográficos, etc.

Também se encarrega de todos os trabalhos gráficos em colaboração com a
TIPOGRAFIA GIL VICENTE.

Inauguração da Agência da Companhia de Seguros ΒΟΠΠΩΑ, em Barcelos

Acendendo ao amável convite feito pelo nosso prezado amigo, Sr. Aires Neiva de Oliveira, digno Inspector no Norte do País da Companhia ΒΟΠΠΩΑ, sábado, à tarde, fomos visitar as excelentes instalações desta Agência nesta cidade, que ficam no Campo 5 de Outubro, n.º 16, (enfrente ao Jardim António Fogaça).

Ao darmos entrada na Agência fomos gentilmente recebidos pelo Ex.º Sr. Dr. Jaime da Silva Magalhães, ilustre Chefe da Delegação da Companhia Bonança no Porto e pelo Sr. José Rodrigues de Magalhães Pinheiro, Agente neste concelho da referida Companhia.

Depois dos cumprimentos, o Sr. Dr. Jaime de Magalhães convi-lou várias pessoas que se encontravam na Agência e os Representantes da Imprensa, a tomarem uma taça de champanhe, que deu ensejo a afectuosos brindes, fazendo uso da palavra os Srs. Dr. Jaime de Magalhães, Aires Neiva de Oliveira e Padre Alfredo Rocha.

O Sr. Dr. Magalhães, fez o elogio do Sr. Aires Neiva de Oliveira, dizendo que este Sr. tem grandes conhecimentos no Norte do País e agradece aos Representantes da Imprensa o terem acedido ao convite; o Sr. Aires Neiva, agradeceu ao Sr. Dr. Magalhães as palavras elogiosas que lhe tributou e enalteceu o Rev.º Prior pelos favores que lhe tem dispensado, agradecendo, também, a acção da Imprensa e, o Sr. Prior, agradeceu o convite, fez o elogio do Sr. Aires Neiva e fez votos pelo progresso da Companhia.

O Director de «O BARCELENSE» agradece as palavras que lhe dispensaram os Srs. Dr. Jaime de Magalhães e Aires Neiva de Oliveira, fazendo votos pelas crescentes prosperidades da conceituada Companhia de Seguros ΒΟΠΠΩΑ, que é a mais antiga de Portugal, pois foi fundada em 1808.

Esta importante Companhia, que faz seguros contra o risco de fogo, acidentes no trabalho, seguros de vida, etc., no ano de 1956, teve a receita de prémios que atingiu 33.173.146\$41, o que representa um aumento de 2.747.827\$868 em relação ao ano de 1955 e, a conta de ganhos e perdas, apresentou um saldo de 1.729.921\$50.

quer militar.

Desta forma disseram: ou crês ou morres de fome. Houve felizmente quem se não deixasse engodar e primou pela sua crença e pela sua fé, e não morreram de fome. Houve muitas renúncias aos seus lugares pois eram gente de antes quebrar que torcer, servindo a Deus e a Patria mas sem jugo opressor. Felizmente no meio da borrasca aparece o Santo Padre a fazer luz sobre os dias santos e santificados para assim o povo melhor conhecer o assunto de tão capital importância ponderando bem o caso e teve compaixão de seus filhos procurou meio de os não prejudicar nem molestar, e daí por vontade própria dispensou alguns dias, que até ao momento eram de guarda. Aconselha para que não deixem nestes dias de ouvir a Santa Missa e depois podem trabalhar. E' doutrina bem sentida e bem clara: os dias abolidos pelo Santo Padre sem dúvida alguma devem ser tidos como tais.

Se o cristão deve cumprir e respeitar, como lhe compete, as leis civis, também deve cumprir com mais razão as leis de Deus: daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Se nas famílias ou em qualquer administração publica ha prejuizos, desconsolações, e até duvidas, é porque se não procura a Deus intercedendo pelo seu valimento, e assim temos que, esquecendo-se Deus, não se cumprindo as leis, resulta a desordem em toda a sociedade.

Vamos a essas cadeias e penitenciarias e inquiram-se dos criminosos se eram bons cristãos, tementes a Deus, e sômos obrigados a concluir, que tinham todas as qualidades menos estas, não serem cumpridores dos seus deveres religiosos; e da mesma forma se inquirirmos dessas creaturas que assim prevaricam aos Domingos e dias de Festa, temos também de concluir que em grande parte andam afastados dos seus deveres religiosos, ou,

se os tem, limitam-se em vir á Igreja de oito em oito dias, e sabe Deus a vontade com que veem.

Esquecem-se do que Deus disse: trabalha e ora, e eu te ajudarei.

P.º Francisco Castilho

AGRADECIMENTO

Joaquim de Macedo Correia, profundamente sensibilizado com as inúmeras manifestações de apreço, recebidas de todas as pessoas amigas a quando do acidente de viação de que foi vítima em 19/8/1957, e na impossibilidade de a cada uma agradecer pessoalmente, vem, por este meio, confessar o seu mais íntimo reconhecimento por tais provas de dedicação e amizade, continuando a oferecer a todos os seus insignificantes prestimos, na sua casa de Manhente.

Manhente, 30 de Setembro de 1957.

Joaquim de Macedo Correia

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, este cinema apresentará a estupenda epopeia de emoções sobre emoções:

RIO DAS PENAS

Uma aventura épica, um espectáculo de vibrante ansiedade. Com Guy Madison, Frank Lovejoy, Helen Westcott e Dick Wesson. Um programa da SIF com bons complementos e ainda o Jornal de actualidades.

Para maiores de 12 anos.

—Na próxima 5.ª-feira, 10, ás 21,30 horas, o filme extraordinário de Fritz Lang:

CARDÉNIA AZUL

Uma intriga forte e avassaladora numa estranha história de amor culpado. Com Ann Baxter, Richard Conte e Ann Sothorn.

Outro programa da SIF, com o jornal de actualidades muddiais. Para maiores de 17 anos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—12—1959, o Sr. 1.º Sargento-Músico José Gomes de Figueiredo (que fez o favor de pagar os anos de 1958 e 1959 com 100\$00).

Até 30—9—1958, os Srs. Dr. Alberto de Magalhães Barros, Engenheiro D. Luís de Noronha e Tavora, Joaquim de Paula Ribeiro (que fez o favor de pagar com 40\$00) e Flávio Gomes e, até 30—7—1958, o Sr. Herculano Pereira NINHARELHOS (que fez o favor de pagar com 50\$00).

Até 30—12—1957, os Srs. Américo Gonçalves da Rocha, Eduardo Cameselle Mendez, D. Maria do Livramento Dias Neiva, Joaquim de Macedo Correia (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal Gráfico) e Luís Fonseca.

Até 30—11—1957, o Sr. José do Patrocínio Cardoso.

Até 30—9—1957, os Srs. Antonio Fonseca Furtado, Manuel Fernandes de Carvalho, Candido Cunha, Justino Pereira Martins, Amadeu Melo, Venancio Fernandes Loureiro, Domingos Gomes Ferreira, Antonio Rodrigues Dias Gomes, Acácio Costa, Armando Alves Leite, Armando Torres Matos, Agostinho Afonseca Magalhães, D. Delfina das Dores Pontes da Silva, Cecilio Magalhães, Virgilio Gomes Lobarinhas, António Emilio Dias, Gabriel Campelo Dias, Rodrigo Pereira, Candido Luis Gomes, Agostinho Pereira Duarte, Henrique António da Costa Correia, D. Laura Augusta Miranda Santos, Joaquim Correia Durães, Joaquim Alves Coutinho, Luís Braz Afonseca, Manuel da Silva Correia, Antonio Alves Neco, José Luís de Miranda, D. Maria da Conceição de Sá Gonçalves, José de Sousa Neiva, Família de Luis Gomes de Carvalho, Manuel Fitas de Miranda, Edmundo Simões da Cunha, Família de José Maria de Jesus, Américo Martins Azevedo, Manuel Dias Gomes, José Soucasaux, Casimiro da Silva Quinta, Armando Gomes da Costa, D. Ana Alves Machado e António da Silva Carvalho.

Até 30—6—1957, o Sr. Adelino Carneiro Magalhães Sobral e a Família do saudoso Manuel Linhares.

Até 30—12—1956, os Srs. Padre Américo Teixeira, Francisco Adolfo Guimarães Cibrão e Antonio Miranda da Silva.

Até 30—8—1956, o Sr. Alberto Leal (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal) e, até 30—7—1956, o Sr. Manuel Fernando Landolt de Sousa.

DO BRASIL

Até 30—9—1958, o Sr. Fernando Morgado de Abreu.

DA AFRICA

Até 30—12—1956, o Sr. João de Oliveira Gomes Rocha.

Agradecemos, rogando aos amigos que ainda não pagaram o favor de o fazerem o mais brevemente possível, pelo que também lhes ficamos gratos.

Aos prezados assinantes do Brasil e da Africa que, ainda, não pagaram, pedimos-lhes a fineza de o fazerem.

REGINA

Cacau e chocolate em pó. Grande sortido em Drops e Rebuçados.

Preços especiais para quantidade
Cafezeira de Barcelos
TELEF. 8410



Campeonato Nacional da 2.ª Divisão COMENTARIOS

O empate do desafio Gil Vicente-Espinho foi consequencia do grupo local actuar sem linha intermedia que mantivesse a ligação entre a defesa e o quinteto atacante. De facto, tanto Vieira como Adolfo, não tiveram a necessária conjunção para unificarem os esforços de forma a manter a linha intermediária em permanente trabalho de ligação com os seus companheiros da frente. Atendendo ainda a que Canário, bom jogador, mas lento em demasia, para o lugar de interior a equipa viu-se desajudada por facto de apoio e, ainda, empenando pela lentidão dos jogadores a caminharem para o esférico. Como a equipa visitante—físicamente bem constituída—procurou fazer valer o poder fisico e com um labor, muito apreciável, do seu interior veterano, Artur, mais rápido e os seus jogadores chegando, quase sempre, em primeiro lugar á bola a turma barcelense conseguiu o melhor—empatar um jogo por intermédio do seu defesa central na conclusão de um pontapé de canto.

No grupo local nota-se falta de vivacidade, jogadores com qualidades para brilhar mas que se inferiorizam perante uma equipa que procura o «sistema» mais conveniente sem que os gilistas a contrariem. Foi já assim contra o Marinhense e, agora, contra o Espinho. Não se ganham desafios...só porque se domina; os golos obtêm-se com espirito de sacrificio; a equipa vale pela unidade dos seus jogadores trabalhando uns para os outros e não pelo esforço isolado de qualquer. A equipa de Barcelos precisa de muito trabalho, sacrificio e boa vontade dos seus componentes para que seja proficuo o esforço.

No jogo com o Espinho verificou-se que a bola recebida...demorava nos pés dos jogadores locais para mais uma fita, mais uma filigrana, e que, por fim, ficava na posse do adversário. O tempo decorre e quando uma turma, fora do seu ambiente, encontra o jogo mais propicio aos seus objectivos não se deixa «levar» para fantasias que lhe podem ser fatais. Os espinhenses souberam aproveitar os «trunfos» que a equipa local lhes deu e, assim, exploraram com sabedoria o que mais lhes convinha.

O encontro de amanhã, com o Vila Real, regressado esta época á 2.ª Divisão Nacional, é daqueles que a turma local pode ganhar desde que os seus jogadores procurem jogar a bola rente ao solo; darem luta ao adversário no sentido de antecipação não esperando «a chegada do esférico, mas indo ao seu encontro»; deixarem-se de personalismos que não só retardam o ataque como dão tempo a que os adversários rectifiquem as suas posições no terreno; se os jogadores tiverem em mente o espirito de equipa o desafio com o Vila Real pode resultar em satisfação para todos. Os visitantes tem como orientador técnico um dos mais conhecidos treinadores portugueses—Alberto Augusto—e todos sabem como éle transforma uma equipa... R. N.

RECAUCHUTAGEM, RECHAPAGEM E VULCANIZAÇÃO «VULCANIZADORA POVOENSE»

Rechapam-se pneus de bicicletas e lambretas
— Rapidez, perfeição e economia —

AGENTE EM BARCELOS

João Dias de Sousa

Campo 5 de Outubro, 38—A

FESTA DE ANOS

No dia 10 do corrente tem o seu aniversário natalicio o nosso amigo, Sr. Firmino Gomes da Silva, estimado Empregado Commercial, motivo porque os seus amigos o felicitam.

CAPATAZ AGRICOLA

Precisa-se, com muita prática, para propriedade na Província, preferindo-se casado. Indicar condições e oferecer referências para Apartado n.º 9 AMARANTE

150 contos

Emprestam-se, sob 1.ª hipoteca; tanto se dão juntos como em fracções. Informa esta Redacção.

40 contos

Dão-se a juro, sobre hipoteca ou por letra, com bons fiadores. Informa esta Redacção.

CASAL, SEM FILHOS

Oferece-se para caseiro ou tomar conta dum quintal.

Quem pretender, queira falar com o Sr. Manuel Rodrigues Pedras, de Salvador do Campo.

AO PUBLICO

Gaspar Gomes da Costa Maciel e Antonio da Rocha Maciel, da freguesia de Tregosa, vêm declarar ao publico de que nunca ameaçaram ou tiveram trocas de palavras com Joaquim Dias Rodrigues nem com sua mulher Conceição Adélia de Jesus Fernandes, por isso, é falso o que diz no comunicado publicado no n.º 2425 de «O Barcelense».

Tregosa, 3 de Outubro de 1957. Gaspar Gomes da Costa Maciel Antonio da Rocha Maciel

FALTA DE ESPAÇO

Mais uma vez, fica vário original e anuncios para a semana. Que nos desculpem.

Se precisa cozer a «Rolinho» e a «ponto-aberto», com perfeição, vá á SINGER em Barcelos



COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

FUNDADA EM 1808

SEGUROS CONTRA O RISCO DE FOGO, INCLUINDO O DE RAIOS

A MAIS ANTIGA DO PAIS

CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 16

AGENTE EM BARCELOS: José Rodrigues Magalhães Pinheiro

O MELHOR CAFÉ É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Jamboree da Inglaterra

Dia 18—De manhã partimos no comboio para Londres. Encontramos o Sr. Dr. Faria depois de termos ouvido missa numa igreja católica. Tratamos de vários assuntos e fomos pôr todo o nosso material no parque em que iam acampar. De tarde visitamos as Casas do Parlamento, a Catedral e a Abadia de Westminster. Vimos Trafalgar Square e Picadilly Circus este ultimo á noite. Dia 19—De manhã fomos para Chingford. Dirigimo-nos a Gilwell Park onde passamos a tarde e dormimos. Dia 20—Passamos a manhã em Gilwell Park e regressamos á tarde tendo deixado boa impressão. A's seis e meia tinhamos encontro marcado com o Chefe inglês que aqui esteve em Barcelos. Levou-nos a ver a Torre de Londres, a Ponte das Torres (Ponte levadiça) e a Ponte de Londres. Em seguida ofereceu-nos um jantar. Fomos tarde para o campo. Preparamos tenda para o repouso. Dia 21—De manhã, com todo o material fomos para Victoria Station. Deixamos as coisas e fomos visitar o Palácio de Buckingham. Partimos de Londres ás 11,30 acompanhados pelo Sr. P. Miguel, de Aveiro; a viagem decorreu normalmente. A travessia foi maravilhosa. Encontramos um grupo de rapazes da Mocidade Portuguesa. Chegamos a Paris cerca das 6 horas, transportamos a gare de Austerlitz e fomos dormir ao Liceu Michelet.

De manhã começamos as nossas visitas: Sacré Coeur, Torre Eiffel, Museu do Louvre, Nêtre-Dame Arco do Triunfo, etc. A partida foi ás 9,30 com direcção a Lourdes viagem feita sempre de noite.

Dia 22—Chegamos os cerca das 7 horas a Lourdes, o nosso assistente rezou a Missa numa Igreja que desconheço o nome. Em seguida fomos ver a Catedral, coisa maravilhosa, a gruta onde Nossa Senhora apareceu. Saímos de Lourdes ao meio dia. Passamos Hendaye, Irum. Aqui saímos. Andamos a passear, pois o comboio só saia ás 7,30. Jantamos e partimos. Como não tinhamos lugar na carruagem Portuguesa ocupamos uma espanhola. A's 5,30 em Medina atrelou-se uma carruagem que ia para Fuentes d' Onoro entramos nela com todo o material e fomos até Vilar Formoso.

Dia 23—Chegamos a Vilar Formoso depois de termos almoçado em Fuentes d'Onoro. Passeamos um bocado e partimos numa carruagem que só ia até á Guarda. Aí mudamos novamente para mudar outra vez na Pampilhosa até ao Porto. Chegamos ao Porto á meia noite menos um quarto. Fomos para a Povoia onde passamos a noite e regressamos a Barcelos á 1,30 da tarde.

Jaime M. Ferreira

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

EDITAL

Empreitada da obra de: «Construção da E. M. de Barcelinhos á Franqueira—3.ª Fase—Rectificação e pavimentação entre p. p. 0 e 43, na extensão de 1.036,90 M.»

Concurso Público

DOUTOR LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO, Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 23 do próximo mês de Outubro, pelas 15h., no Salão Nobre da Camara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de «CONSTRUÇÃO DA E. M. DE BARCELINHOS Á FRANQUEIRA—3.ª FASE—RECTIFICAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO ENTRE P. P. O e 43, NA EXTENSÃO DE 1.036,90 M.»

A base de licitação é de Esc. 160.454\$11

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc. 4.011\$40, mediante guia passada pela Secretária da Camara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até ás 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na Repartição Técnica da Camara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 21 de Setembro de 1957.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS OPERÁRIOS DO DISTRITO DE BRAGA

ANÚNCIO

«O Dr. Afonso Henriques Leitão Bandeira, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo:

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal e executado M. A. CONTINHO & FILHOS, L.DA—com sede na Avenida Alcaldes de Faria, 95—BARCELOS e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.»

MOBILIAS

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na CASA dos MOVEIS TELES Campo da Feira—Telf. 8453 BARCELOS

50 OU 70 CONTOS

Dão-se a juros estas quantias, sob 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

QUINTA, arrenda-se

Em Rio Covo Santa Engénia, junto á Igreja. Tem água de rega, com abundancia.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. António Alves Torres, na Vidraria Barcelense, desta cidade.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a CASA SOUCASAUX Telefone 8345

Fotografias = Rádios = Oculos Artigos fotográficos, etc.

VENDE-SE

Boa casa, com 15 divisões e quintal que tem dado 3 pipas de vinho. E' situada na Rua D. Antonio Barroso, desta cidade.

Quem a pretender, queira falar com a Sr.ª D. Palmira Lemos, na mesma casa.

Carvalhos

Vende-se grande quantidade destas árvores, em Galegos Santa Maria.

Informa a Redacção.

Campo

No lugar da Reboreda, em S. Verissimo do Tamel, vende-se um bom campo.

Quem o pretender, queira informar-se nesta Redacção.

COLCHÕES

SUMAUMA, FOLHELHO E PALHA

Casa dos Móveis TELES Campo da Feira—Telf. 8453 BARCELOS

VENDE-SE

Casa de lavoura, com 2 pavimentos, cobertos, quinteiro e junto terreno de lavradio com pomar. Produz 5 pipas de vinho; e uma vigéssima parte dos terrenos juntos da «Quinta do Trancoso», no lugar de Santo Amaro—Abade do Neiva. Falar no Campo de S. José, 75, desta cidade.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53
Telef. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

BARCELENSES

DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acôrdo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telfs. 28777 e 31427

PORTO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—AV.ª DR. OLIVEIRA SAL.ª ZAR—55—Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telfone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

«PINCOR» ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto



O P 11-55 de Aluguer
MOTORISTA
José Barroso de Araújo
TELEFONES | Praça 8488
| Residenc. 8392

CARPETES PASSADEIRAS CAPACHOS E OLEADOS vende a CASA das MOBILIAS Campo da Feira—Telf. 8453 BARCELOS